

# A PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ESTRATÉGIA PARA INTEGRAÇÃO ENTRE FÉ E APRENDIZAGEM

Ana Paula Barbizan Araújo<sup>1</sup>  
 Anna Lúcia Leandro de Abreu<sup>2</sup>  
 Bruna Araújo Guimarães<sup>3</sup>  
 Bruna Moraes de Melo<sup>4</sup>  
 Haroldo Ferraz Araújo<sup>5</sup>  
 Leonardo Rodrigues de Souza<sup>6</sup>  
 Mylena Seabra Toschi<sup>7</sup>  
 Paula Duarte Tavares Rodrigues<sup>8</sup>  
 Pedro Henrique de Oliveira Batista<sup>9</sup>  
 Tércyo Dutra de Souza<sup>10</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo a exposição de uma estratégia didática implementada nas aulas de Cidadania, Ética e Espiritualidade, no Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. Essa estratégia diz respeito à produção de uma carta pessoal, gênero textual que circula no domínio privado (relações pessoais e familiares) das atividades humanas, refletindo as estruturas das redes de relações sociais de nossa sociedade. Metodologicamente, aos acadêmicos foi apresentada a noção de gênero textual, com ênfase na carta pessoal e na sua estrutura composicional (data, vocativo, assunto, encerramento). Em seguida, foi-lhes apresentada uma proposta de redação contendo coletânea de seis textos de diferentes gêneros e um comando: refletir sobre a tese de que “nosso comportamento é um reflexo de quem somos na essência de nosso próprio ser”. Para permitir que os acadêmicos escrevessem com liberdade, foi-lhes sugerido escrever uma carta pessoal endereçada a um professor com quem tivessem liberdade para expressar seus pensamentos e sentimentos. Afinal de contas, precisariam compartilhar com esse interlocutor que a postura dele em sala de aula e sua forma de abordar o conteúdo refletem a essência de seu próprio ser. Essa produção textual compôs a nota da 2ª Verificação de Aprendizagem e foi utilizada para a publicação de um livro digital (e-book). A atividade desenvolvida surpreendeu a todos os envolvidos, pois ficou evidente que nas relações interpessoais a nossa essência é demonstrada em nossas atitudes.

## PALAVRAS-CHAVE

Integração; Fé; Aprendizagem; Carta pessoal.

<sup>1</sup> Especialista. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: anapaula.araujo@unievangelica.edu.br.

<sup>2</sup> Mestra. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: annaabreuadv@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestra. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: adv.brunaguimaraes@gmail.com.

<sup>4</sup> Especialista. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: bruna.melo@unievangelica.edu.br.

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: hfa.adv@hotmail.com.

<sup>6</sup> Doutor. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: leonardo.rodrigues@unievangelica.edu.br.

<sup>7</sup> Mestra. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: mstoschi@hotmail.com.

<sup>8</sup> Mestra. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: paula.rodrigues@unievangelica.edu.br.

<sup>9</sup> Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: phobatista@gmail.com.

<sup>10</sup> Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. E-mail: tercyo.souza@unievangelica.edu.br.

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência expõe uma estratégia didático-pedagógica implementada nas aulas da disciplina Cidadania, Ética e Espiritualidade, no Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo, consistente na produção de uma carta pessoal, por meio da qual o autor, um aluno da Universidade, se dirigiria a um professor, com quem tivesse liberdade, para refletir com ele sobre a tese de que “nosso comportamento é um reflexo de quem somos na essência de nosso próprio ser”.

Parte-se do pressuposto de que o acadêmico do Curso de Direito tem certa dificuldade de compreender a razão pela qual uma disciplina que desenvolve a temática da cidadania, da ética e da espiritualidade compõe a matriz curricular. Por causa dessa dificuldade, percebe-se certo comportamento arredoio, muitas vezes marcado pela recusa na interação do acadêmico com o professor e com os demais pares. A escolha desse gênero textual – carta pessoal – se justifica porque se apresenta como uma “produção de linguagem, socialmente situada, que engendra uma forma de interação particular” (Silva, 2002). A carta pessoal permite maior liberdade, especialmente porque em razão do grau de intimidade entre os interlocutores, dispensa-se o rigor gramatical e a técnica da escrita acadêmica.

Durante a aula em que se fez a exposição do gênero textual, em sua estrutura composicional, e da proposta de produção textual, sentiu-se necessidade de ampliar a condição de produção para permitir que se escrevesse a um familiar (pai, mãe ou amigo íntimo). Permitiu-se, inclusive, que se escrevesse a alguém para dizer que o comportamento do outro, ao refletir a sua essência, revela aquilo que não desejamos ser. Uma acadêmica decidiu escrever a um político que lhe causa repulsa, em razão de suas atitudes, de seu jeito de ser. Percebeu-se que os acadêmicos escreveram não pela nota em si ou pela promessa de publicação dos textos em livro digital, mas pelo desejo de falar a alguém, ainda que travestidos de uma pessoa que não eram, para alguém fictício. De qualquer forma, se não fosse uma dialogia real, seria verossímil. O importante era desenvolver o tema, o conteúdo. Não era descobrir nenhuma intimidade ou privacidade.

O resultado foi satisfatório, especialmente se levarmos em consideração a adesão dos acadêmicos, desde a apresentação do gênero textual, passando pela leitura e discussão da coletânea, até chegar ao resultado final, que eram as cartas produzidas. Em razão do sucesso da atividade, todos os acadêmicos foram acionados por e-mail, com o texto corrigido e comentado pelo professor responsável da disciplina. Essa interação entre professor e aluno fez com que o olhar para a disciplina e para o professor fosse outro: um olhar de apreço, admiração e respeito. Nesses termos, tem-se que o objetivo da atividade – exposição de uma estratégia didática implementada nas aulas de Cidadania, Ética e Espiritualidade, no Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo – fosse alcançado.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina Cidadania, Ética e Espiritualidade foi ministrada no primeiro semestre de 2024 para a turma do 1º período do Curso de Bacharelado em Direito da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), *Campus* Senador Canedo. Na oportunidade, o professor responsável decidiu implementar a seguinte estratégia didático-pedagógica: solicitar a produção de uma carta pessoal por

meio da qual o autor deveria se dirigir a um professor com quem tem liberdade a fim de lhe dizer que sua postura em sala de aula acaba refletindo a essência de seu próprio ser. A escolha desse gênero textual – carta pessoal – se justifica na necessidade de permitir ao acadêmico liberdade composicional, sem as amarras da gramática normativa. A ideia não era a análise da microestrutura (concordância, regência, ortografia, acentuação etc.), mas o conteúdo, a dialogia instaurada por textos dessa espécie, nos moldes da escolha do *corpus*, feita por Silva (2002).

Durante a apresentação da proposta de produção textual, alguns acadêmicos revelaram dificuldade de expressar livremente com um professor, motivo pelo qual foi concedida a oportunidade de escreverem carta a um amigo íntimo ou a um familiar. No início, foi apresentada a estrutura da carta pessoal, que contém data, vocativo, assunto e encerramento. Os acadêmicos foram ensinados a escolher um vocativo adequado ao interlocutor, já que esse elemento caracteriza, de certa forma, o grau de intimidade entre as partes envolvidas. Para a escrita do texto, os acadêmicos foram convidados a ler os textos da coletânea, que se apresentam em diversos gêneros textuais: poesia, pintura, versículo, artigo científico etc. A diversidade de gêneros textuais da coletânea se justifica na necessidade de fornecer ao acadêmico textos motivadores que permitissem uma provocação efetiva. Não era interesse a não escrita, embora ela fosse possível. Se isso acontecesse, revelaria dados importantes da relação professor-aluno e/ou aluno e seus pares.

O primeiro texto da coletânea foi extraído da obra de Mannoia (2023), donde se extrai o tema motivador da produção textual: “nosso comportamento é um reflexo de quem somos na essência de nosso próprio ser”. Uma releitura dessa tese foi encontrada no excerto do artigo científico produzido por Gomes (2016) e no versículo bíblico de Filipenses 2 5-8. A metáfora do espelho, que reflete na criatura a imagem do Criador, foi trabalhada na imagem de Buonarroti (1512). Além disso, no trecho do filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, foi possível buscar a inspiração que um professor pode provocar em seus alunos, sejam eles quais forem. Nos últimos textos, trabalhou-se a ideia da metalinguagem como forma de analisar aquele que se vê e que exala sua essência em suas atitudes.

Vale a pena ressaltar o comando da proposta de produção textual: “Como um aluno da Universidade interessado na temática da integração fé e aprendizagem, você leu a obra *Expressando a vida*, de Mannoia. Sentindo-se desafiado a refletir sobre a tese de que “nosso comportamento é um reflexo de quem somos na essência de nosso próprio ser”, você decidiu escrever uma carta para um professor, com quem tem liberdade, a fim de lhe dizer que sua postura em sala de aula e sua forma de abordar o conteúdo refletem a essência de seu próprio ser”. A condição de produção foi dada: ser um aluno da Universidade interessado na temática da integração fé e aprendizagem, desafiado a refletir sobre a tese de que nosso comportamento reflete a essência de nosso próprio ser.

Os textos produzidos revelaram que a relação interpessoal é capaz de indicar a essência das pessoas, demonstrando que a fé, componente inerente à nossa essência enquanto seres humanos, é um elemento indissociável da nossa aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia implementada alcançou os objetivos propostos: permitir a livre expressão do pensamento sobre a relação entre o nosso comportamento e sua capacidade de refletir a essência de nosso próprio ser. A atividade resultou na pontuação relativa à 2ª Verificação de Aprendizagem e na

produção de um livro digital, este ainda em fase de correção e diagramação. Alguns acadêmicos demonstraram facilidade na expressão do pensamento, apesar dos deslizes de linguagem; outros, mantiveram-se limitados a poucas palavras, demonstrando pouca habilidade com a escrita e com a temática, mas isso foi considerado dentro dos padrões de possibilidade. Isso demonstra que o ser humano é um ser integral, sendo impossível dissociar a sua fé, a sua crença, de sua postura, de seu jeito de se relacionar. No caso do professor, ratifica-se a ideia de Mannoia (2023): “se nossa identidade estiver firmemente ancorada na natureza altruísta de Cristo, isso se manifestará acima de como uma confiança tranquila diante de qualquer circunstância. É uma consequência natural de exteriorizar o que está em nós. [...] Nós nos tornamos ‘o aroma de Cristo’ (2 Coríntios 2:15).

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

BUONARROTI, Michelangelo. **A criação de Adão**. Capela Sistina. 1512.

BURKE, Peter. **A arte da conversação**. São Paulo: Unesp, 1996.

GOMES, Joana de Souto. **O espelho e a mística poretiana**. 2016. Revista da PUCSP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/29752/20702>. Acesso em: 30 set. 2024.

MANNOIA, Kevin W. **Expressando a vida**: elementos fundamentais sobre como integrar fé e aprendizado. Goiânia: Kelps, 2023.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal**: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos. Belo Horizonte (MG). [Tese de doutorado]. 2002. 209 p. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/profs/romulo/UM%20estudo%20sobre%20o%20g%C3%AAnero%20carta%20pessoal%20de%20JANE%20QUINTILIANO.pdf](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/romulo/UM%20estudo%20sobre%20o%20g%C3%AAnero%20carta%20pessoal%20de%20JANE%20QUINTILIANO.pdf). Acesso em: 30 set. 2024.